

### *Poleiros artificiais*

Os poleiros artificiais foram confeccionados utilizando árvores da vegetação vizinha. A escolha das árvores foi baseada na sua altura (cerca de 5 m) e na distribuição (altura e direção) dos seus galhos ao longo do tronco. Após serem cortadas, as árvores foram fixadas no solo das clareiras em um buraco feito com auxílio de uma cavadeira. O redor do poleiro foi delimitada uma área quadrada de 2 x 2 m, que foi coberta com sacos de aniagem, visando suprimir o brotamento das gramíneas (Figura 4.6).



**Figura 4.6** - Poleiros artificiais utilizados como técnicas de nucleação para recuperação de áreas degradadas na BOGPM, município de Coari, AM.

As parcelas de cada uma das técnicas foram avaliadas, mensalmente por quatro meses, pela germinação de sementes visível acima do *top-soil* e pelo desenvolvimento das plântulas. A mensuração das plântulas foi realizada apenas em espécies florestais e lianas, quando estas atingiram um tamanho mínimo de 1 cm. Os indivíduos menores que 1 cm e os herbáceos foram apenas identificados e contabilizados. Não foi avaliada a germinação de monocotiledôneas. Estas, sempre que possível, foram retiradas das parcelas por serem, em grande parte, indivíduos exóticos (*Brachiaria* spp e *Pennisetum clandestinum*) altamente competitivos e invasores das áreas da BOGPM. Essas espécies foram introduzidas na área da base operacional através da hidrosemeadura, utilizada como técnica de contenção de encostas.

Para a identificação botânica, as plântulas foram descritas morfológicamente, fotografadas e classificadas em morfoespécies, porém ainda não foram identificadas a nível de espécie. Essa identificação será realizada em conjunto com a equipe de pesquisadores da Rede CT-Petro Amazônia do curso de pós-graduação em Botânica do INPA. Também será realizada a identificação, comparando as imagens captadas no campo, com os arquivos do

projeto Guia Ilustrado de Propágulos e Plântulas da Amazônia, desenvolvido por pesquisadores do INPA.

Os dados dos inventários mensais foram tabulados e as morfoespécies classificadas de acordo com sua forma de vida (arbórea, liana, herbácea e palmeira). Com base nos dados da forma de vida, calculou-se a densidade absoluta (Mueller-Dombois & Ellenberg 1974; Rosot *et al.* 1982) de indivíduos nas parcelas com transposição do *top-soil*, poleiros artificiais, enleiramento de galhada e controle e a densidade total, resultante do somatório entre as densidades das diferentes formas de vida. Por ser um projeto de longa duração que se encontra na fase inicial de implantação, não se aplicou teste estatístico nos dados, os mesmos foram tratados utilizando estatística descritiva.